

ESBOÇO SOBRE AS CONCEPÇÕES ATRIBUÍDAS ÀS POLÍTICAS DE ESQUERDA NO BRASIL

LARISSA RUSSO GONÇALVES¹; DANIEL DE MENDONÇA²

¹Universidade Federal de Pelotas – larissarusso@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ddmendonca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar, a partir dos pronunciamentos dos deputados federais, o conjunto de ideias e noções que caracteriza uma política situada no espectro ideológico da esquerda. Este esboço é uma etapa de um projeto de pesquisa que se propõe, partindo da categoria “ideologia”, criar uma nova metodologia de classificação dos partidos políticos brasileiros. Deste modo, assim que localizados nos pronunciamentos, os sentidos imputados ao que sejam políticas pertencentes ao espectro da esquerda e da direita, tal material servirá de suporte para uma posterior fase do projeto a qual consistirá na análise dos projetos de lei propostos na Câmara.

Evidencia-se, portanto, a indispensabilidade de relevar o que os deputados significam como “esquerda”, para que não se caia na incorreção de atribuir um sentido apriorístico ao termo, tomando-o, desta forma, como um conceito dado, possuidor de um sentido universal e unívoco. Pelo contrário, aqui parte-se do pressuposto de que não existe uma noção própria do que seja “esquerda”; o conceito integra um campo de significação que merece atenção de quem pretende realizar uma análise como a supracitada.

A questão norteadora deste trabalho se traduz na seguinte indagação: “o que são políticas características do espectro ideológico da esquerda na visão dos deputados federais?”. E, para reiterar o que foi dito até então, o objetivo do mesmo se concentrou em analisar os pronunciamentos disponíveis no Diário Oficial da Câmara dos Deputados, referentes ao primeiro semestre de 2003, com a finalidade de identificar a percepção dos deputados sobre os elementos que compõem as políticas situadas na esquerda.

Como sustentação teórica se faz necessária uma apropriação de um conceito-chave a fim de que se entenda o fenômeno como um todo, qual seja: o conceito de ideologia. Uma visão corrente acerca do conceito de ideologia descreve-o como um conjunto de ideias que guiam ações. Deduz-se desta sentença que a ideologia está presente no âmbito das ideias que pode ser dissociado do âmbito das ações. Então, a ideologia, segundo esta visão, está presente em um discurso que é cindido da prática.

Em contrapartida, a noção de ideologia adotada neste trabalho, embasada na teoria pós-estruturalista, não concebe uma distinção entre a prática e o discurso. Para LACLAU & MOUFFE (1987), todo objeto é um objeto discursivo, toda prática social faz parte de um discurso. A ideologia, neste sentido, é elemento integrante do discurso, responsável por fornecer uma ilusão de fechamento de sentidos que acaba por estruturar as ações dos sujeitos do discurso (LACLAU, 1993). Em outras palavras, a ideologia, no panorama pós-estruturalista, situa-se em um contexto de significados que são sempre falhos em suas tentativas de universalização, mas ela representa o papel de estruturante da realidade social justamente pelo seu caráter “maquiador” da referida impossibilidade de totalizar os sentidos.

2. METODOLOGIA

Os passos metodológicos adotados foram primeiramente, a escolha de indexadores que facilitassem a busca dos significados de esquerda nos pronunciamentos oficiais. Os mesmos são: “esquerda”, “progressista”, “comunista”, “socialista”. Em seguida, foram coletados os pronunciamentos dos deputados federais referentes aos seis primeiros meses do ano de 2003 no site do Diário Oficial da Câmara dos Deputados. Após a coleta dos pronunciamentos dos parlamentares, os mesmos foram analisados e, após, procedeu-se um novo recorte no sentido de tornar o material de análise mais conciso.

Um quadro com a classificação dos sentidos de esquerda foi produzido após a organização dos pronunciamentos previamente coletados. Neste quadro, foram agrupadas as ideias que se repetiram e que podem ser vistas como regularidades. É a partir dessas regularidades de sentidos que se estabeleceram as categorias que definem o que seriam posturas condizentes com uma ideologia de esquerda aplicada às mais diversas esferas da governabilidade, tais como economia, saúde, educação, etc.

Por fim, foram destacadas, no quadro de classificação das políticas de esquerda, as ideias-chave de caracterização das mesmas com a intenção de torná-lo ainda mais sintético para que a futura análise dos projetos de lei seja facilitada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim que percorridas as etapas de organização e análise do material coletado, se tornou possível conhecer uma série de medidas que, segundo os deputados, são condizentes com o espectro da esquerda. De maneira geral, a esquerda valoriza os ideais democráticos galgados na igualdade, pluralidade, liberdade e soberania; este é o ambiente onde os movimentos sociais, as minorias e a mobilização popular têm vazão. Há uma preocupação unânime com os direitos sociais que precisam ser garantidos pelo Estado.

No que tange às relações internacionais, a não subserviência aos países considerados imperialistas, sobretudo os Estados Unidos, marca a tendência da esquerda de refutar as influências do capital estrangeiro. Igualmente se mostra contra a guerra e ao armamento dos cidadãos, renegando políticas belicistas e, portanto, vislumbra a autonomia dos povos frente aos países ditos exploradores, através do que chamam de “luta pela paz”.

Já no âmbito econômico, a esquerda critica severamente a instauração do neoliberalismo no país, pois defende que o Estado deve ser forte e presente nos mais diversos setores da sociedade civil. É contra, portanto, a privatização de empresas e a fundação de agências reguladoras. Também sustenta a economia distributiva que atenda igualmente todas as camadas sociais.

Finalmente, percebe-se que é próprio da esquerda defender um Estado que assegure aos seus cidadãos seus direitos básicos como saúde, educação, segurança; sempre compromissado com os valores democráticos. Outro ponto de destaque é a assistência que deve ser dada aos movimentos sociais, minorias e organizações de trabalhadores.

4. CONCLUSÕES

A título de conclusão, se torna pertinente o adendo de que as discussões sobre o assunto escolhido não foram esgotadas, sendo este trabalho apenas uma etapa de um projeto que se encontra em franco avanço. Porém, acredita-se, da mesma forma, que o objetivo norteador do trabalho foi cumprido, pois se fez possível, partindo dos pronunciamentos dos deputados, elaborar uma postura condizente com a esquerda no espectro ideológico dos partidos políticos com representação na Câmara dos Deputados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemony and Socialist Strategy: Towards a Radical Democratic Politics**. London: Verso, 1987.

LACLAU, E. La imposibilidad de la sociedad. In: LACLAU, E. **Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tiempo**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1993. Cap. 2, p. 103-106.